

DANÇA E(M) CULTURA: POÉTICAS POPULARES, TRADICIONAIS, FOLCLÓRICAS, ÉTNICAS E OUTROS ATRAVESSAMENTOS

REALIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



PPGDAN
UFRJ

APOIO FINANCEIRO



RELATO DO COMITÊ TEMÁTICO

Dança e(m) Cultura: poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos

Relato:

O comitê temático **Dança e(m) Cultura: poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos** foi proposto e aprovado na Assembleia da ANDA, em Manaus, em 2018, e tem seu primeiro ano de existência e funcionamento no 6º Encontro Científico da ANDA, tendo se reunido entre os dias 4, 5 e 6 de junho, na sala 09, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Teve 12 trabalhos aprovados para apresentação oral, 11 painéis e 17 ouvintes, de universidades provenientes de 12 (doze) estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, contemplando todas as regiões do país.

Este comitê é coordenado pelo Prof. Dr. Marco Aurelio da Cruz Souza, docente da Fundação Universidade de Regional de Blumenau – FURB, Santa Catarina, e o Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus, docente da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, no Rio Grande do Sul. O mesmo se propõe ao estudo, reflexão e difusão de saberes/fazer em dança na contemporaneidade que tem como eixo condutor as produções de significado em torno das culturas populares. Para tanto, se interessa por danças de matrizes culturais diversas, em suas múltiplas possibilidades cênicas e educacionais, articulando produção de conhecimento que se orienta em diferentes medidas por conceitos como folclore, tradição, etnia, povo, e por todos os possíveis atravessamentos e desdobramentos decorrentes destas noções.

No primeiro dia, o trabalho do comitê foi desenvolvido tendo como referência alguns princípios das danças populares como a circularidade, o encontro, a energia, o corpo, a prática, o ritual, o som e a própria dança. Os e as participantes trouxeram objetos e artefatos representativos dos seus lugares de fala, apresentando-se e

destacando aspectos importantes dos saberes e fazeres populares de suas regiões de origem.

A seguir, foi desenvolvida uma prática de danças circulares, proposta e mediada pelos próprios participantes, que contribuiu importantemente para a materialização da reflexão no âmbito das danças populares, espaço no qual a prática é o sentido do estudo, a prática é a própria pesquisa.

Após, utilizando-se dos objetos trazidos e de outros produzidos no encontro, foi confeccionado um estandarte, um dos símbolos mais representativos dos coletivos populares, onde cada integrante do Comitê colaborou na produção e também inseriu um artefato pessoal na composição do pavilhão que foi denominado Andanças Populares.

O encontro do primeiro dia foi finalizado após a organização das apresentações dos participantes, o que foi construído mediante três formatos: rodas de conversa, apresentação por meio de slides e apresentação com vivências e/ou performances.

No segundo dia, as atividades do comitê se iniciaram com a apresentação de trabalhos por meio de Roda de conversa e, na sequência, iniciou-se o momento de apresentação das pesquisas dos participantes através slides. O tema articulador dos trabalhos deste dia foi o ensino de danças populares, tanto nos espaços formais quanto não-formais de ensino, onde foi destacada a importância do reconhecimento das manifestações em seus contextos e, ao mesmo tempo, da potência educativa dos saberes e fazeres tradicionais.

Um aspecto importante a ser destacado como eixo presente nas investigações que foram apresentadas neste dia e também reforçado pelos participantes é a forte presença e o impacto que as danças populares, folclóricas e étnicas tem nos diferentes níveis escolares da Educação Básica, configurando-se em temáticas e poéticas férteis para o trabalho com arte e dança em tais espaços, inclusive por sua característica de ampla acessibilidade democrática e capacidade singular de articulação com as diferentes áreas e disciplinas escolares.

O terceiro e último dia de atividades do Comitê Temático, assim como os demais, foi bastante enriquecedor e plural, representando a diversidade cultural da qual somos constituídos em termos de danças populares. Os trabalhos deste dia foram bastante abrangentes e potentes e apontaram em diferentes sentidos, onde cabe destacar o entendimento sobre o valor das experiências práticas no campo da cultura popular como modo de reconhecimento de tais poéticas no âmbito do corpo e do gesto.

Cabe destacar que, dada a característica inaugural e aberta do comitê, foram propostas diversas atividades e vivências práticas e de fruição, permitindo aos participantes (e outros interessados que circulavam pelo evento e acabaram se integrando ao grupo) conhecer melhor as pesquisas dos colegas investigadores e também experimentando em seus próprios corpos os conceitos e epistemologias populares. Para finalizar o encontro do dia, o último trabalho apresentado propôs também uma performance e vivência prática que teve como motivações o corpo popular e brincador e a ideia de prática como pesquisa.

Como síntese do encontro do comitê, foi realizada uma roda de conversa coletiva visando a avaliação dos três dias de atividades, de modo a permitir aos participantes a expressão de suas ideias sobre as pesquisas apresentadas e, ao mesmo tempo, propor reflexões e indicar sugestões para o Congresso Científico da associação, considerando que o Encontro Científico tem como uma de suas principais tarefas a preparação para o evento do ano seguinte.

Dentre os principais aspectos apontados pelos participantes no âmbito da reflexão final do CT, destacam-se:

- a importância da criação do Comitê Temático Dança e(m) Cultura: poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos dentro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança do Brasil – ANDA, de forma inaugural, dando visibilidade e reconhecimento a tais temáticas no campo da dança;
- assim como o próprio CT, a importância de criação do Comitê Temático Dança e Diásporas Negras, pelos mesmos motivos;

- a necessidade do debate em torno das danças populares, folclóricas, étnicas, parafolclóricas, estilizadas, de projeção, de matriz cultural, de modo a refletir e atualizar tais conceitos no cenário da contemporaneidade;

- o valor intrinsecamente educativo das manifestações populares e a grande presença destas poéticas no contexto da escola, especialmente, mas também em outros espaços educativos de característica não-formal, reforçando a pedagogia do popular e ainda a presença da dança na escola, muito considerada por meio das danças populares/folclóricas;

- o crescente paradigma relacional da espetacularização *versus* a mercantilização de muitas danças, festas, folguedos e manifestações populares, entendido, entre outras coisas, também como estratégia de sobrevivência e divulgação das manifestações, caminho este que possivelmente não tem volta, dado o cenário que presenciamos atualmente;

- o êxito na metodologia debatida, escolhida e desenvolvida coletivamente pela coordenação do Comitê Temático, juntamente com os demais participantes, a qual permitiu equalizar a qualidade do tempo com a qualidade das discussões, bem como criar estratégias positivas para integrar o grupo e ao mesmo tempo (re)conhecer e valorizar cada pesquisa apresentada e cada pesquisador e pesquisadora;

- a potência das danças populares como poética que se presta como articuladora temática e reflexiva para diferentes discussões da pauta contemporânea como os estudos de gênero, de raça e etnia, de identidade, de espetáculo, de mídia, de política cultural, de mercado, de internet e redes sociais, de ensino e educação, de cena e criação, entre muitos outros;

- o sucesso da estratégia de socializações práticas das pesquisas de alguns participantes, seja por meio de vivências, mini-aulas ou mesmo apresentações coreográficas, o que poderá ter continuidade no Congresso Científico de 2020; e

- a necessidade de continuidade das atividades do CT, de modo a cumprir um papel importante de existência, visibilização, ampliação e fortalecimento do debate com vistas à consolidação do mesmo nos próximos anos, seja no aprofundamento

de pesquisas, criação de redes de cooperação e trabalho entre pesquisadores e instituições e mesmo a manutenção da bandeira popular como estandarte político necessário para a arte, a dança e a cultura em nosso país.

Foi uma grande satisfação estarmos juntos. Fica o nosso agradecimento pela qualidade e relevância do trabalho coletivo que foi construído e realizado por cada um e cada um que viveu este Comitê... e nos vemos em 2020 !

Prof. Dr. Marco Aurelio da Cruz Souza

*Fundação Universidade de Regional de Blumenau – FURB
Blumenau, Santa Catarina*

Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus

*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Pelotas, Rio Grande do Sul*